

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DOS NOVOS PARADIGMAS DO PEDAGOGO

FAGUNDES, Monica Nunes¹

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

SANTOS, Fabiano Ramos²

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva – FAIT

RESUMO

O referido artigo procurou fazer uma reflexão sobre o atual contexto pandêmico no Brasil, à pandemia do Covid-19, afetou negativamente vários setores da sociedade, inclusive a educação. Neste estudo analisaram-se os novos paradigmas do pedagogo, discutindo sobre os desafios e possibilidades que os docentes enfrentam por conta do ensino híbrido. O presente artigo tem como objetivo geral analisar o novo cenário da educação. E como objetivo específico descrever os desafios que os docentes têm enfrentado nesta nova realidade educacional. A pesquisa foi realizada com 22 professoras/es atuantes da cidade de Ribeirão Branco - SP e região, respondendo um questionário com 4 perguntas, que buscou compreender a perspectiva dos docentes diante desse novo formato de ensino. Foi constatado através do estudo que a maioria dos pedagogos teve dificuldades com o uso da tecnologia, mas buscaram se reinventar para que as aulas pudessem ter continuidade online. Conclui-se que muitos professores tiveram dificuldades na adaptação, mas também possibilitou que os mesmos buscassem aprender a usar a tecnologia como ferramenta pedagógica. Além disso, vale ressaltar a importância da formação docente acerca do uso das novas tecnologias no âmbito educacional.

Palavras-Chave: Covid-19, Ensino, Tecnologia.

ABSTRACT

This article sought to reflect on the current pandemic context in Brazil, the Covid-19 pandemic negatively affected various sectors of society, including education. In this study, the new paradigms of the pedagogue were analyzed, discussing the challenges and possibilities that teachers face due to hybrid teaching. This article aims to analyze the new education scenario, discussing the new teaching and learning methods of technology-mediated pedagogues. And as a specific objective to describe the challenges that teachers have faced in this new educational reality. The survey was conducted with 22 teachers working in the city of Ribeirão Branco - SP and region, answering a questionnaire with 4 questions, which sought to understand the perspective of teachers in the face of this new teaching format. It was found through the study that most pedagogues had difficulties with the use of technology but sought to reinvent themselves so that classes could continue online. It is concluded that many teachers had difficulties in adapting, but it also made it possible for them to seek to learn to use technology as a pedagogical tool. In addition, it is worth emphasizing the importance of teacher training regarding the use of new technologies in the educational field.

Keywords: Covid-19, Teaching, Technology.

1. INTRODUÇÃO

No início de 2020, os anos letivos foram cancelados no mundo todo, por conta de uma emergência de saúde (FIOCRUZ, p. 1, 2020), a pandemia da Covid-19, causada pelo vírus

¹ Acadêmico do Curso de Pedagogia do 4º ano – FAIT. E-mail: monicanunes041@gmail.com

² Especialista pela Universidade Federal Fluminense (UFF) – Professor na área de Pedagogia na FAIT. E-mail:

fabiano.ramos@fait.edu.br

SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus. Produziu uma grande repercussão, tanto em ordem biomédica e epidemiológica em escala global, repercutindo negativamente em impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos.

Devido a esse cenário, diversas áreas foram afetadas drasticamente, em especial a educação. Nenhum sistema estava preparado para tamanho impacto, muitos professores não tinham formação continuada e nem experiência para ministrar suas aulas online, dessa forma, mudanças e adaptações na educação foram necessárias.

Analisando-se os impactos na educação com as escolas fechadas e milhões de alunos sem aula, foi considerado o home office para ser possível continuar com o trabalho educativo, proporcionando aos professores e aos alunos uma integração entre a educação à tecnologia.

De acordo com SAE DIGITAL (2021) o ensino híbrido permite o aluno estudar online interagindo em sala de aula com os seus colegas e com os professores. Essa foi a metodologia adotada por diversas áreas, e que tem ajudado muito na educação, desde o ensino infantil ao ensino superior.

Posto isso, é relevante refletir sobre os novos paradigmas do pedagogo diante desse cenário pandêmico, que causou diversas mudanças e adaptações na educação, pois nenhum sistema estava preparado para tamanho impacto, que acabou prejudicando a sociedade, economia e a educação.

Portanto, fica estabelecido assim a problemática desta pesquisa: como os docentes estão analisando o momento da educação em tempos de pandemia? Através desse questionamento surgiu a seguinte hipótese: as mudanças no âmbito educacional propõem que os docentes refletissem sobre sua atuação futura, em especial sobre a importância de uma formação continuada.

Assim, com as diversas mudanças ocorridas por conta da pandemia da Covid-19, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o novo cenário da educação, e como objetivo específico descrever os desafios que os docentes têm enfrentado nesta nova realidade educacional.

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho foi uma pesquisa exploratória, com aplicação de entrevistas online pelo Google Forms, com pedagogos atuantes da cidade de Ribeirão Branco – SP e região, para que os mesmos compartilhassem suas percepções acerca do atual momento da educação em tempos de pandemia.

2. OS NOVOS PARADIGMAS DO PEDAGOGO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Com essa nova realidade educacional o paradigma da educação a distância finalmente se tornou dominante, porém levando diversos desafios aos professores, alunos e famílias do ensino infantil ao ensino superior.

O ensino à distância levou a educação a fazer diversos ajustes para que os professores pudessem dar continuidade na formação de seus alunos, evitando aumentar os prejuízos causados pelo cancelamento das aulas presenciais (MORAES, 2020).

Infelizmente as dificuldades dos professores e alunos não demoraram aparecer, mesmo vivendo em uma era digital, com diversas mudanças trazidas pela tecnologia. Segundo o G1 (2020), 90% dos professores não tinham nenhuma experiência com aulas remotas, e muitos alunos apenas usavam a internet para acessar redes sociais, resultando á diversas dificuldades nesse novo formato de ensino.

Considerando essas dificuldades, deve ser ressaltada a importância da formação docente no uso da tecnologia como ferramenta pedagógica, para que os professores venham assegurar que o ensino e o processo de aprendizagem sejam os mais completos possíveis, buscando inovar a prática pedagógica.

É indiscutível a importância da formação continuada, considerando que a sociedade vive em constantes mudanças. Importante que os professores estejam preparados para essas mudanças e adaptações, principalmente as tecnológicas.

Thoaldo (2010) reforça:

A educação no mundo de hoje tende a ser tecnológica, por isso, exige entendimento e interpretação, tanto dos professores quanto dos alunos em relação a essas novas tecnologias. Através do uso da tecnologia no ambiente escolar, ficam claros os diversos sentimento em relação à postura dos professores frente a novos desafios, como a satisfação de estar participando de uma realidade tecnológica ou a ansiedade por enfrentar novas mudanças. (THOALDO, 2010, p.09).

A seguir será possível compreender como está sendo esse momento da educação na pandemia para os pedagogos, e os impactos negativos da falta de formação no quesito tecnologia, já que muitos tiveram seu primeiro contato com ferramentas tecnológicas a partir das aulas remotas emergenciais.

2.1 A Educação Na Pandemia 2020/2021

Dia 26 de fevereiro de 2020, é confirmado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, desde então ocorreu a necessidade de adotar-se medidas de distanciamento social, uso de máscaras, álcool em gel, e o fechamento das escolas .

Quando pensamos na escola, logo vêm na memória corredores cheios de alunos, conversando, brincando, e se abraçando, mas desde o primeiro caso confirmado a nossa realidade tornou-se diferente, as salas de aulas passaram a ser cada um em sua casa, e as conversas com os colegas e professores a partir das telas dos computadores ou celulares.

A realidade educacional mudou completamente, levando professores do ensino infantil ao ensino superior refletir sobre os novos paradigmas da tecnologia como meio educativo. Segundo os estudos dos 2º Relatório Anual de Acompanhamento do Educação Já (2020), considerando as desigualdades educacionais no Brasil, a pandemia geraria perdas significativas de aprendizagem, além de aumentar a evasão escolar.

Pesquisas da Rede Brasil Atual (2021), apontam que cerca de Quatro milhões de alunos abandonaram as escolas em 2020, e mesmo considerando que os problemas na educação brasileira existem há tempos, é indiscutível que com a chegada da pandemia esses entre outros problemas se agravaram.

Mesmo após mais de um ano das aulas *online*, professores relatam que ainda não existe uma estrutura adequada que leve os alunos a aprender a distância, alunos sem internet ou celulares para acompanhar as aulas, é resultado da desigualdade social no país, que consequentemente acabou gerando grandes desafios aos professores, que estão buscando levar uma aprendizagem significativa aos alunos (G1, 2021).

De acordo com Ribeiro e Souza:

O Brasil e o mundo estão impactados com a situação da pandemia. Isso é fato. A questão é se esse impacto vai ser aprofundado ou não via políticas de tomem direção da exclusão ou da inclusão. A visão e as ações reduzidas à meritocracia (“só depende de você”) torna o futuro mais funesto para os que têm menos oportunidades, potencializa a pobreza e joga um sem número de jovens as condições marginais de uma sociedade cada vez mais deteriorada. (RIBEIRO e SOUZA, 2020, p. 29).

Sendo assim, compreendemos que a educação brasileira não estava preparada para o ensino à distância: muitos professores mostraram diversas dificuldades com o uso da tecnologia, falta de apoio e treinamento, e as desigualdades digitais foram apenas alguns entre vários outros problemas que a pandemia da Covid-19 fez os educadores enfrentarem.

2.2 O Professor Do Século XXI

Nem sempre é fácil “Sair da zona de conforto”, principalmente quando falamos de anos de ensino tradicional, deixar o quadro negro e o giz de lado e lecionar a partir de telas de computadores ou celulares, tem sido momentos desafiadores para os professores, mas também portas abertas para novas aprendizagens. Oliveira (2012) afirma: “Não é possível pensar hoje, num ensino à base de quadro negro, giz e livro didático, já não produzem mais significados, pois o aluno está, além disso, ou seja, seu mundo é basicamente virtual”.

A autora Débora Noemi, do site escolas disruptivas (2018) ressalta: “é extremamente importante que um profissional conheça e consiga lidar com as tecnologias atuais, sobretudo para oferecer um ensino diferenciado e cheio de facilidades para seus alunos”. Mesmo sabendo que a tecnologia oferece um ensino diferenciado e com facilidades, a resistência dos professores diante das tecnologias como ferramenta pedagógica ainda se faz presente na realidade das escolas brasileiras, resultando como fator negativo no processo da inclusão digital na educação.

Contudo, essa resistência acontece pela falta de conhecimento, de como se trabalhar corretamente as novas tecnologias educacionais nas salas de aula, a falta de suporte e treinamento para professores, os deixam cada vez mais distante de uma atuação conforme o novo cenário social exige.

Para Gómez (2015), diante do cenário social, mudanças são necessárias para a formação de futuros cidadãos, situação que apresenta desafios para os sistemas educacionais, no que se refere o currículo, os processos de ensino e aprendizagem e sobretudo, para os professores

Diante de tantas dificuldades no ensino à distância, sem dúvidas esses desafios lançados aos professores de um dia para o outro, também os permitiram conhecer novas possibilidades na educação. De acordo com uma entrevista da JEDUCA (2021) a pandemia possibilitou a oportunidade de mudança de paradigmas, pressionando o sistema educativo a mudar suas formas de avaliação.

A autora Brito (2006) reforça a ideia:

Assim, tornam se primordiais a formação e a transformação do professor, que deve estar aberto às mudanças, aos novos paradigmas, os quais o obrigarão a aceitar as diversidades, as exigências impostas por uma sociedade que se comunica através de um universo cultural cada vez mais amplo e tecnológico (BRITO, 2006, p.29.).

Para ser possível o professor caminhar alinhado com as exigências impostas pela sociedade, é importante a busca por formação continuada, cuja finalidade é contribuir para evolução do trabalho docente. Freire (1996, p.22) afirma que: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que pode melhorar a próxima prática”.

2.3 As Possibilidades Da Inclusão Digital Na Educação

Segundo SILVA, PRATES E RIBEIRO (2016) “A grande dificuldade do professor em se adequar ao novo modelo de ensino envolvendo as tecnologias, é que muitos seguem os ensinamentos dados pelos seus professores na época em que eram estudantes”. Por esse motivo, os usos da tecnologia como ferramenta de ensino eram muito limitados nas salas de aula, em contrapartida à sociedade atual em que as crianças estão inseridas.

Com as aulas emergenciais, os docentes tiveram que reformular sua forma de ensinar, e aprenderam que mesmo a distância é possível continuar ensinando, conseqüentemente esse novo momento da educação os levou a possibilidade de conhecer e aprender a usar novas ferramentas digitais, que até então eram desconhecidas para eles. Muitos professores tinham a ideia de que o uso da tecnologia na sala de aula poderia tirar a atenção dos alunos durante as aulas. E o que antes era um tema bastante criticado, hoje a tecnologia se faz presente na atual realidade educacional (COSTA, TOKARNIA, 2020).

Além de possibilitar a continuação das aulas, as ferramentas digitais também podem promover uma aprendizagem mais interativa, os professores buscaram diversas estratégias que além de ensinar *online*, pudessem manter seus alunos motivados. Segundo Oliveira (2012) às aulas tradicionais e passivas levam os alunos ao desinteresse, diferente de uma aula que utiliza os recursos tecnológicos, que passa a ser uma maneira diferente e prazerosa para que o aluno aprenda e se interesse mais, tornando o aluno ativo e interativo no processo de sua aprendizagem.

Contudo, como ressaltado pela BNCC (2018) o uso das ferramentas tecnológicas não deve ser usado somente como estratégia pedagógica ou somente para promover o interesse dos alunos, mas ser utilizadas de uma forma que possa ser construído um conhecimento significativo, sobre e como fazer o uso dessas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar (TDICs).

Como destaca a competência geral 5 da BNCC (2018):

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018).

De acordo com Moran (2017, p.66) precisamos “saber adaptar-nos a soluções inesperadas e criar novas soluções para novos problemas”. Logo esse novo momento da educação levou professores a refletir sobre o fato das crianças de hoje estarem inseridas em um mundo totalmente digital, e a importância de buscarem se adaptar a essa nova realidade tecnológica, para que possam ter soluções frente aos desafios encontrados no ambiente escolar.

2.4 Os Desafios Da Educação Na Pandemia

Outro ponto importante a ser discutido é sobre os desafios e as dificuldades que os docentes e discentes tiveram nessa nova fase, tendo como principais motivos a: desigualdade, má formação, falta de suporte, entre outros problemas, resultaram em evasão escolar de alunos, e professores sobrecarregados, sem conseguir conciliar, as tarefas domiciliares com o trabalho, causando até mesmo problemas emocionais.

De acordo com uma pesquisa promovida pelo INSTITUTO TIM (2021) 66,4% dos professores relatou dificuldade na adaptação das aulas remotas, 58% contaram que não conseguem dar aulas sem barulhos ou interrupções em casa, além desses problemas, o psicológico de alguns professores também sofreu alterações, segundo a pesquisa, 78% dos professores apresentaram insônia ou sono excessivo.

Outro problema enfrentado pelas aulas emergências foi à desigualdade digital, segundo a pesquisa TIC DOMICÍLIOS realizada pelo CETIC, 46 milhões de brasileiros fazem parte da exclusão digital, mesmo vivendo em uma era digital, existem muitos alunos que além de não ter acesso à internet, também não tem aparelhos celulares ou computadores, impossibilitando o acesso às aulas *online* (REDE BRASIL ATUAL, 2021).

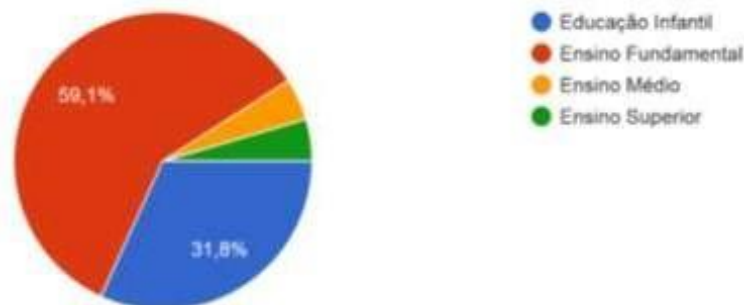
De acordo com a escritora Paloma Rocillo do site IRIS “Não existe uma diretriz curricular focada em educação digital e as competências gerais da educação básica (firmadas na BNCC) relativas às questões tecnológicas raramente são praticadas nos percursos escolares”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa retrataram as percepções dos pedagogos acerca do atual momento da educação em tempos de pandemia, que teve a colaboração de 22 pedagogos atuantes da cidade de Ribeirão Branco e região, localizados no interior de São Paulo. A coleta de dados foi realizada a partir de um questionário *online* pelo Google Forms, com duas perguntas abertas e duas fechadas. Serão usadas letras do alfabeto para identificá-los, preservando suas identidades.

No início do questionário, buscou-se identificar em qual nível de ensino os professores participantes lecionam. A maioria dos participantes (59,1%) lecionam no ensino fundamental, conforme apresentado na Figura 1, a seguir:

Figura 01 - Níveis de ensino onde a carga horária semanal é maior de cada professor.



Fonte: Elaborada pela autora.

Tabela 01 - Respostas da entrevista.

Qual seu maior desafio como pedagogo no ensino remoto?
Professor (a) A: Explicar a atividade, cada aluno aprende e absorve de formas diferentes, e para mim o presencial é fundamental para auxiliar.
Professor (a) B: Expor minha imagem
Professor (a) C: Na gravação das aulas
Professor (a) D: Chegar até os alunos, pois preciso da participação e colaboração dos pais.
Professor (a) E: Atingir cem por cento dos alunos.
Professor (a) F: Fazer com que todos os alunos aprendam o conteúdo trabalhado
Professor (a) G: Fazer com que o aprendizado chegue até o aluno de uma maneira que entenda e tenha interesse em realizar as atividades
Professor (a) H: Procurar garantir que todos aprendam pelo ensino remoto, ao mesmo tempo sabendo que não serão todos que irão aprender de forma eficaz.
Professor (a) I: Auxiliar individualmente os alunos
Professor (a) J: Conseguir a participação dos pais e avaliar com poucas informações

Professor (a) K:	Uma das questões mais desafiadoras tem sido a preocupação em alcançar os alunos, principalmente àquelas crianças com necessidades especiais, carências emocionais, entre outros diversos grupos que precisam de atenção.
Professor (a) L:	Fazer com que os pais se interessem e se encantem com a vida escolar do filho.
Professor (a) M:	Em tudo, principalmente em trabalhar a distância e sem contato com a criança, um olhar, abraço, um carinho, tudo muito difícil, também com a parte digital onde me considero totalmente analfabeta!
Professor (a) N:	Me-superar em termos tecnológicos e suprir a falta do convívio com a criança e a avaliação constante e pessoal
Professor (a) O:	É conseguir atingir os objetivos propostos.
Professor (a) P:	O interesse das famílias em perceber a relevância do ensino.
Professor (a) Q:	Compromisso da família.
Professor (a) R:	Trabalhar com a família a importância da educação infantil, educação infantil é sempre será o alicerce da educação, pensar em uma casa sem alicerce pode ter problema na estrutura no futuro...
Professor (a) S:	Meu maior desafio é atingir todas as crianças com aprendizagem.
Professor (a) T:	Estimular a aprendizagem
Professor (a) U:	Sem dúvidas, atingir todos os alunos.
Professor (a) V:	A frieza em realizar uma aula sem a presença física do aluno.

Fonte: Elaborada pela autora.

Podemos notar pela tabela 01 que os desafios para alguns professores são semelhantes, principalmente em relação à preocupação se o ensino chegará até o aluno de maneira eficaz, como ressaltado pela professora K: “Uma das questões mais desafiadoras tem sido a preocupação em alcançar os alunos, principalmente àquelas crianças com necessidades especiais, carências emocionais, entre outros diversos grupos que precisam de atenção”.

A pesquisa mostra também que a pandemia foi um desafio entre escola/família, como ressaltado pela professora L: “Fazer com que os pais se interessem e se encantem com a vida escolar do filho”. Deve ser considerado que muitas das vezes essa falta de interesse acontece, pois, nem todos os pais têm escolarização ou tempo para orientar seus filhos com as tarefas escolares. Outro ponto importante é em relação à falta de formação no uso da tecnologia, pois alguns professores tiveram seus primeiros contatos com ferramentas digitais a partir das aulas online emergenciais, “Me-superar em termos tecnológicos e suprir a falta do convívio com a criança e a avaliação constante e pessoal”, foi à resposta da professora N.

Vale ressaltar que esses desafios que os professores vivenciaram, aconteceu por falta de uma formação envolvendo o uso das tecnologias, conseqüentemente precisando de um período de adaptação, pois a realidade social e educacional dos alunos é totalmente diferente de anos atrás (SILVA, 2016).

Tabela 02 - Respostas da entrevista.

Considerando que o mundo vive em constante mudança, é importante uma formação continuada. Qual a sua reflexão sobre os novos paradigmas do pedagogo pós-pandemia?
Professor (a) A: Não podemos parar, eu sou Pedagoga, uma pós em Psicopedagogia e agora concluindo a segunda licenciatura em Biologia, precisamos estar se adaptando sempre.
Professor (a) B: Quando voltarmos ao novo normal, muitas questões deverão ser revistas, principalmente no que diz respeito ao conteúdo que infelizmente está defasado emocionalmente.
Professor (a) C: É muito importante uma formação para os novos paradigmas do pedagogo pós-pandemia.
Professor (a) D: O principal é estar buscando formas para chegar até o aluno não deixando lacunas. E utilizar as tecnologias a favor da educação. Formação continuada é um exercício diário atual e pós-pandemia.
Professor (a) E: Temos que nos preparar para o retorno e nos preocupar com a aprendizagem das nossas crianças.
Professor (a) F: Um ótimo acolhimento aos alunos
Professor (a) G: Psicólogos e reforço sobre como lidar com a situação
Professor (a) H: Que sempre devemos ser flexíveis e olhar para a realidade de cada aluno de forma especial.
Professor (a) I: Salas multifuncionais
Professor (a) J: Com certeza será muito necessário formações continuadas para ficarmos preparados para eventuais mudanças no ensino
Professor (a) K: Tendo a escola como um espaço privilegiado de interações sociais, a expectativa é que, em um cenário pós-pandemia, tanto as relações como os próprios espaços, sejam afetados e reinventado.
Professor (a) L: Nesta pandemia, o pedagogo teve que se reinventar, mostrando a importância dessa formação continuada. O professor não pode parar tem, que estudar sempre. Aprimorar seus conhecimentos a fim de prestar um trabalho de excelência.
Professor (a) M: Devemos considerar o grupo de wats como um instrumento para estarmos mais próximos da família e conhecer melhor cada um, também para esclarecimento de tarefas e dúvidas dos pais...
Professor (a) N: Sim necessita de formação constante construção do conhecimento. O professor se refez se reinventou se reorganizou
Professor (a) O: Necessidade de formação midiática.
Professor (a) P: O fazer pedagógico requer sempre transformação. O ensino híbrido veio para ficar e isso exigiu mudanças em todos os setores da educação. Creio que o professor ressignificou sua atuação como mediador do conhecimento bem como no âmbito pessoal.

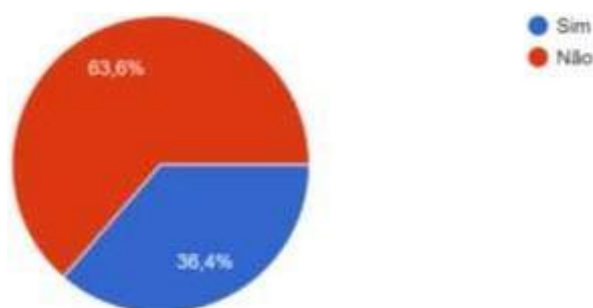
Professor (a) Q: Situação bem complicada, extremamente delicada em relação ao aprendizado eficazmente compreendido e aplicado
Professor (a) R: A pedagogia sempre foi e sempre será uma formação continuada, principalmente na educação infantil, isso é de extrema importância novos olhares, novas descobertas, uma renovação constante não podemos cair na mesmíssima...
Professor (a) S: É muito importante sempre estar apreendendo, se atualizando.
Professor (a) T: Além da aprendizagem e aperfeiçoamento, têm que ter muita sensibilidade.
Professor (a) U: Sem dúvida, teremos que ficar de olho nessas turmas que passaram por essa pandemia, tanto na aprendizagem como na relação psico-emocional. Creio que os desafios serão grandes, mas só saberemos quando começarmos a analisar os estragos.
Professor (a) V: Vivemos em constantes mudanças. Acredito que muito ainda deve ser refletido na escola sobre o pós covid. Que crianças estarão na escola, quais as problemáticas nos deparamos. Que currículo será necessário para o ensino, entre outros.

Fonte: Elaborada pela autora.

“O fazer pedagógico requer sempre transformação. O ensino híbrido veio para ficar e isso exigiu mudanças em todos os setores da educação. Creio que o professor ressignificou sua atuação como mediador do conhecimento bem como no âmbito pessoal”, a resposta da professora P, comparado com o começo da pesquisa, nos mostra que a reflexão sobre os novos paradigmas do pedagogo foi essencial no atual momento, para que a educação veja a importância de usar cada vez mais a tecnologia como ferramenta pedagógica. De acordo com Kant (1786, p.19): “A educação é uma arte, cuja prática necessita ser aperfeiçoada por várias gerações”.

Na sequência será apresentado por gráficos os resultados das perguntas e respostas fechadas.

Figura 02 - Professores em que todos os seus alunos tem acesso a *internet*.

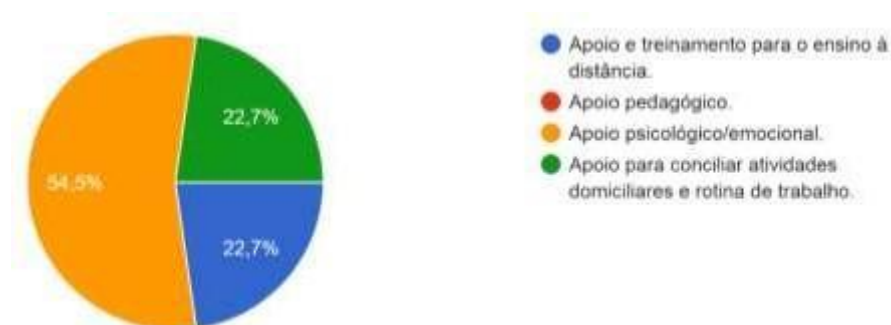


Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com a figura 02, 63,6% dos docentes responderam que nem todos os seus alunos possuem acesso à internet, e 36,4% responderam que todos têm acesso. É preocupante pensar que a exclusão digital vem causando tantos impactos negativos na educação, pois, além de impossibilitar o acesso às aulas *online*, essa desigualdade também interfere em suas futuras oportunidades, que exigem conhecimentos na área digital.

No entanto é importante reconhecer o papel que as aulas *online* tiveram em tempos de pandemia, pois permitiu a continuação do ensino. Nesse sentido, pode-se destacar a fala da escritora Gabriela Vesce, do site INFOESCOLA (2021) “Vê-se claramente que apenas o acesso às mídias e tecnologias de informação e comunicação não é suficiente para assegurar aos cidadãos a efetivação de seus direitos e o exercício de uma cidadania plena, no entanto, o não acesso agrava ainda mais o quadro de exclusão”.

Figura 03 - Tipo de apoio que os professores gostariam de receber



Fonte: Elaborada pela autora

Observa-se na figura 03 que a opção mais votada por 54,5% dos professores é receber apoio psicológico/emocional, a saúde mental dos docentes foi prejudicada devido às mudanças repentinas, impossibilitando a oportunidade de ter um tempo de preparo físico e mental. Outro dado importante é em relação ao apoio para conciliar as atividades domiciliares e rotina de trabalho, 22,7% dos professores gostariam desse tipo de apoio, pois muitos tiveram a carga horária de trabalho ainda maior nas aulas *online*, e 22,7% dos entrevistados gostariam de obter apoio e treinamento para o ensino à distância.

É muito importante que a gestão escolar busque formas de ajudar os pedagogos a passar por essas mudanças, com apoios e treinamentos, pois as limitações causadas pela COVID-19 na educação, acarretou dificuldades tanto no ensino dos docentes, como também acabou causando problemas físicos e emocionais, pois muitos professores não souberam andar em paralelo com esta mudança de paradigma. (JUNIOR, FIGUEIREDO, OLIVEIRA, PARENTE, HOLANDA, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo apresentado, pode-se perceber que com essas mudanças substanciais no âmbito educacional brasileiro, provocados pela pandemia da Covid-19, pedagogos do país inteiro buscaram novas estratégias de ensino vinculadas com as ferramentas digitais, tornando possível a continuidade das aulas. As aulas *online* fizeram com que os docentes refletissem sobre a importância de uma formação continuada, pois com todas essas mudanças repentinas, a educação foi impactada negativamente com a falta de formação no uso tecnológico como ferramenta pedagógica. No entanto, essas dificuldades tornaram possível que os professores tivessem mais contato com ferramentas digitais, aprendendo a utilizá-las nas aulas *online* e também nas presenciais.

Para os professores entrevistados, as principais preocupações foram em relação à falta de acesso à internet dos seus alunos, e a falta de conhecimento de como usar a tecnologia a favor da educação. Também foi observado através das respostas, que nem todos os professores tiveram apoio ou treinamento necessário, levando-os a se sentirem sobrecarregados, causando problemas físicos e emocionais.

Concluiu-se que a educação sofreu mudanças necessárias, pois mesmo em uma era digital, muitos professores não tinham nenhum conhecimento necessário para administrar suas aulas *online*, causando dificuldades na adaptação do novo formato de ensino, mas também os possibilitou a aprenderem novas formas de ensinar. Vale ressaltar que se fez importante refletir sobre os novos paradigmas do pedagogo, pois os desafios enfrentados foi uma oportunidade de os docentes analisarem suas práticas pedagógicas e buscarem formação continuada, conforme as mudanças sociais exigem.

5. REFERÊNCIAS

BOHRER, LARISSA. Evasão escolar: Brasil pode levar três anos para recuperar déficit no processo educativo. **Rede Brasil Atual**, 2021. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2021/02/evasao-escolar-brasil-pandemia/>. Acesso em: 02 de jul. 2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>. Acesso em: 22 de jul. 2021.

BRITO, G.S. **Educação e Novas Tecnologias: um re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2008, 139p. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Educa%C3%A7%C3%A3o_e_Novas_Tecnologias/evgdRehYn-YC?hl=pt-BR&gbpv=1. Acesso em 15 de jun.2021.

COSTA, Gilberto. TOKARNIA, Mariana. **Pandemia de covid-19 fez ensino e papel do professor mudarem**. Agência Brasil - Brasília e Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-10/pandemia-de-covid-19-fez-ensino-e-papel-do-professor-mudarem>. Acesso em: 23 de abr. 2021.

Estudo revelou impacto da pandemia na saúde mental e bem-estar de professores. INSTITUTO TIM, 2021. Disponível em: <https://institutotim.org.br/2021/03/17/estudo-revelou-impacto-da-pandemia-na-saude-mental-e-bem-estar-de-professores/>. Acesso em: 22 de jul. 2021.

Formação de professores: qual o papel das novas tecnologias? SAE DIGITAL. Disponível em: <https://sae.digital/formacao-de-professores/>. Acesso em: 24 de abr. 2021.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia Da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: https://09747060994282350225.googlegroups.com/attach/e6be2e96f079525d/pedagogia_da_autonomia_paulofreire.pdf?part=0.1&view=1&vt=ANaJVrFHAWP1WJfpY2C8U2UtEVtw7kD0zWX0zsWIPEa9pNVZXm4gchNXGkm5C1NkEdVsXkqOmPqWNeK0_jSUv_FBp7-gCqqZnD43m3aNTlqFxECNEISaOdE. Acesso em: 06 de jul. 2021.

GÓMEZ, Ángel. **Educação na era digital: A escola educativa**. (2015). (n.p.): Penso Editora. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Educa%C3%A7%C3%A3o_na_era_digital/nrEkBQAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0. Acesso em 22 de maio. 2021.

Impactos sociais da pandemia: Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia. PORTAL FIOCRUZ, 2020. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 16 mar. 2021.

JUNIOR, M.C.R. FIGUEIREDO, L.S. OLIVEIRA, D.C.A. PARENTE, M.P.M. HOLANDA, J.S. **Ensino Remoto Em Tempos De Covid-19: Aplicações E Dificuldades De Acesso Nos Estados Do Piauí E Maranhão**. Boletim de Conjuntura, Volume 3, Nº 9, Boa Vista, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/CLIENTE/Desktop/6682-25768-1-PB.pdf>. Acesso em: 01 de set. 2021

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. 2ª ed. Piracicaba. Editora UNIMEP, 1999. p, 107.

MORAN, José. **Como transformar nossas escolas, Novas formas de ensinar a alunos sempre conectados**. Porto Alegre, 2017. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/08/transformar_escolas.pdf. Acesso em 23 de jul. 2021.

MORAES, Renato Bulcão. **O novo paradigma da educação**. Portal Desafios da Educação, 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/novo-paradigma-educacao/>. Acesso em: 9 abr. 2021.

NOEMI, Debora. **Afinal, quais são as competências de um professor no século XXI?** Escolas Disruptivas, 2018. Disponível em: <https://escolasdisruptivas.com.br/escolas-do-seculo-xxi/competencias-do-professor/>. Acesso em: 06 de jul. 2021.

O que é Ensino Híbrido? Saiba como aplicar na sua escola. SAE DIGITAL. Disponível em: <https://sae.digital/ensino-hibrido/>. Acesso em: 23 abr. 2021.

OLIVEIRA, José Sávio. **Professor X TICS: dificuldades ou comodismo?** 2012, p, 102-104-105. Disponível em: <file:///C:/Users/Diego/Downloads/54-Texto%20do%20Artigo-287-2-10-20120726.pdf>. Acesso em: 22 de jul. 2021.

OLIVEIRA, Elida. **Quase 90% dos professores não tinham experiência com aulas remotas antes da pandemia; 42% seguem sem treinamento, aponta pesquisa**. G1, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/07/08/quase-90percent-dos-professores-nao-tinham-experiencia-com-aulas-remotas-antes-da-pandemia-42percent-seguem-sem-treinamento-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 24 de abr. 2021.

Pandemia revela o papel fundamental do professor. JEDUCA, 2020. Disponível em: <https://jeduca.org.br/texto/pandemia-revela-o-papel-fundamental-do-professor>. Acesso em 24 de abr. 2021.

Pesquisa mostra que um em cada quatro brasileiros está fora da internet. Rede Brasil Atual, 2021. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/planeta-azul/2021/06/exclusao-digital-pesquisa/>. Acesso em: 22 de jul. 2021.

RIBEIRO. M.S.S.; SOUZA. C.M.M.; LIMA. E.S. **Educação em tempos de pandemia**, registros polissêmicos do visível e invisível. – Petrolina, PE: UNIVASF, 2020. 139 p. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/000019/00001966.pdf>. Acesso em 27 de jul.2021.

ROCILLO, Paloma. **Inclusão digital ainda é desafio para o EAD, mesmo após 5 meses de pandemia.** IRIS, 2020. Disponível em: <https://irisbh.com.br/inclusao-digital-ainda-e-desafio-para-o-ead-mesmo-apos-5-meses-de-pandemia/> Acesso em: 27 de jul. 2021.

SILVA. I.C.S.; PRATES. T.S.; RIBEIRO. L.F.S. **As Novas Tecnologias e aprendizagem: desafios enfrentados pelo professor na sala de aula.** Revista Em Debate (UFSC), Florianópolis, v.16, p.107-123, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Diego/Downloads/42297-Texto%20do%20Artigo-165240-1-10-20170305%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Diego/Downloads/42297-Texto%20do%20Artigo-165240-1-10-20170305%20(2).pdf). Acesso em 06 de jul.2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO: 2º Relatório Anual De Acompanhamento Do Educação Já. 2021. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/02/2oRelatorio-Anual-de-Acompanhamento-do-Educacao-Ja_final.pdf. Acesso em: 02 de jul. 2021

THOALDO, Deise Luci P. B. **O Uso Da Tecnologia Em Sala De Aula.** Monografia (pós-graduação em Gestão Pedagógica)- Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Tuiuti do Paraná. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/04/O-USO-DA-TECNOLOGIA-EM-SALA-DE-AULA.pdf>. Acesso em: 06 de jul. 2021.

VESCE. G E. P. **Exclusão Digital.** InfoEscola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociologia/exclusao-digital/>. Acesso em 29 de jul. 2021.